

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



DINÂMICA DO MERCADO DE SOJA E FARELO NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA, TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

Número: BAC-07-2025

Data: 15/05/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: soja; farelo de soja; importação; oportunidades de mercado

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

A Tailândia apresenta forte dependência de importações de soja e farelo, com produção doméstica limitada e sem perspectivas de expansão. Em 2023/24, mais de 90% da demanda foi suprida por importações, sendo o Brasil o principal fornecedor, com 86% de participação nas compras de grão e 91% nas de farelo. A demanda é impulsionada pela indústria de rações e pelo setor de óleo vegetal. O consumo de farelo deve crescer moderadamente, acompanhando a recuperação da produção avícola e suína. Já o segmento de soja alimentar apresenta sinais de retração. Apesar do cenário favorável à soja brasileira, tensões comerciais com os Estados Unidos abrem espaço para redirecionamento das importações tailandesas. A proposta de ampliar compras de produtos agropecuários norte-americanos com redução tarifária representa um risco à participação brasileira no mercado local, exigindo atenção estratégica e diplomacia comercial ativa.

DINÂMICA DO MERCADO DE SOJA E FARELO NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA, TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

A cadeia de abastecimento de soja na Tailândia é caracterizada por uma elevada dependência de importações, reflexo da capacidade produtiva doméstica limitada. A produção local permanece estagnada, com área plantada e colhida estimada em 32 mil hectares e produção anual em torno de 52 mil toneladas, resultando em uma produtividade média de 1,625 tonelada por hectare. Não há, até o momento, projeções que indiquem avanço significativo nesse cenário.

A falta de estímulos econômicos e técnicos desincentiva os produtores locais a expandirem o cultivo. As margens de rentabilidade da soja são inferiores às observadas em culturas concorrentes, como milho e mandioca, que ocupam posição mais atrativa no zoneamento agrícola do país. Além disso, a proibição ao cultivo de variedades geneticamente modificadas compromete o potencial de ganhos em produtividade. O único instrumento de incentivo vigente é a obrigatoriedade de aquisição de soja nacional por parte de empresas importadoras, medida de efeito limitado sobre a expansão da produção interna.

A demanda tailandesa por soja é impulsionada majoritariamente pelo setor de esmagamento industrial e pela indústria de alimentação animal, com projeções de crescimento moderado nos próximos ciclos. Nesse contexto, a Tailândia consolida-se como um mercado estratégico para países exportadores, com destaque para o Brasil, principal fornecedor de soja e farelo ao mercado tailandês.

Soja em grãos

A Tailândia permanece altamente dependente da importação de soja em grão, que supre mais de 90% da demanda interna. A produção doméstica segue estagnada, com apenas 52 mil toneladas anuais, o que representa cerca de 1,4% da oferta total, cultivadas em 32 mil hectares, sem expectativa de expansão.

Em 2023/24, o país importou 3,428 milhões de toneladas de soja, com projeções de aumento para 3,700 milhões em 2024/25 e 3,800 milhões em 2025/26. Combinando estoques iniciais, produção local e importações, a oferta total passou de 3,674 milhões de toneladas em 2023/24 para 3,906 milhões em 2024/25, com previsão de 4,068 milhões em 2025/26, segundo o FAS/USDA.

A soja é utilizada majoritariamente em três segmentos: esmagamento industrial (cerca de 70% do consumo total), indústria alimentícia e formulação de rações com soja integral (full-fat).

O setor de esmagamento industrial é dominado por quatro empresas — Thai Vegetable Oil (TVO), Thanakorn Vegetable Oil Products (TVOP), Porn Amnuay Sup Vegetable Oil e Industrial Enterprise Co., Ltd. — que possuem capacidade combinada de 12.500 toneladas/dia, mas operam atualmente com 60% a 70% de utilização. A produção se destina à fabricação de óleo de cozinha e farelo de soja, sendo este responsável por cerca de 60% da receita do setor, com forte aplicação nas cadeias de avicultura e suinocultura. Em 2023/24, a demanda por esmagamento cresceu 14%, impulsionada pelo consumo interno e pelo aumento das exportações de óleo. Para os ciclos 2024/25 e 2025/26, projeta-se crescimento mais moderado, de 4% e 2%, respectivamente, refletindo o ritmo lento da recuperação econômica, estimada em 2,8% para 2025.

A demanda por soja de uso alimentar representa cerca de 9% do consumo total e está concentrada na produção de leite de soja e molho de soja. Em 2023/24, esse segmento cresceu 5%, mesmo com a queda de 9% nas exportações de leite de soja, graças à expansão da produção doméstica (+7%) e ao aumento da preferência por bebidas vegetais. O leite de soja já responde por cerca de 30% a 40% do mercado de leite UHT tailandês, liderando o segmento de leites vegetais com 93% de participação, embora haja crescimento de interesse por alternativas como leite de amêndoas. Para 2024/25 e 2025/26, prevê-se uma retração entre 2% e 3% na demanda, em razão da desaceleração econômica e da possível imposição de tarifas sobre alimentos processados por alguns mercados de destino.

No segmento de ração animal, a soja integral (full-fat) — processada por torrefação ou cocção — é utilizada quando seu custo é inferior à combinação do farelo e do óleo. A demanda anual por soja integral gira em torno de 600 mil toneladas, ainda aquém dos níveis pré-ASF (Peste Suína Africana), registrada entre 2021 e 2022. Em 2023/24, esse segmento cresceu 9%, acompanhando a recuperação da suinocultura, que tende à estabilização nos próximos ciclos. A suinocultura responde por cerca de 20% da demanda total de farelo de soja, enquanto a avicultura de corte representa cerca de 50%.

No entanto, espera-se desaceleração da produção avícola em 2025, com o crescimento caindo de 8,7% em 2024 para apenas 1%, devido à escassez de pintinhos de um dia.

Farelo de Soja

A produção de farelo de soja na Tailândia é resultado quase exclusivo do processamento de soja importada, com rendimento médio de extração estimado em aproximadamente 77,8%. Para o ano-safra 2023/24, a produção alcançou 2,06 milhões de toneladas, acompanhando um aumento de 15% em relação ao ciclo anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela recuperação da produção suína e pelo avanço da avicultura de corte, além da elevada demanda por óleo de soja, que gera o farelo como subproduto.

Em 2024/25, a produção deve continuar em trajetória ascendente, com estimativa de crescimento de 4%, enquanto para 2025/26 projeta-se uma expansão mais moderada, da ordem de 2%, refletindo a estabilização da produção pecuária nacional (Tabela 1).

Tabela 2- Evolução da Demanda por Farelo de Soja na Tailândia (2023/24–2025/26)

Indicador	2023/24	2024/25	2025/26 (prev.)
Demanda total (mil t)	4.780	5.030	5.130
Variação anual	+2%	+5%	+2%

Fonte: FAS/USDA

A expansão observada em 2024/25 reflete a recuperação da produção suína, cuja participação no consumo total de farelo gira em torno de 20%, e o aumento da produção de frangos de corte, segmento que responde por aproximadamente 50% da demanda total. Para 2025/26, contudo, espera-se desaceleração da avicultura, que deve crescer apenas 1% em virtude da limitação na oferta de pintinhos de um dia, o que justifica a desaceleração da demanda por farelo no período.

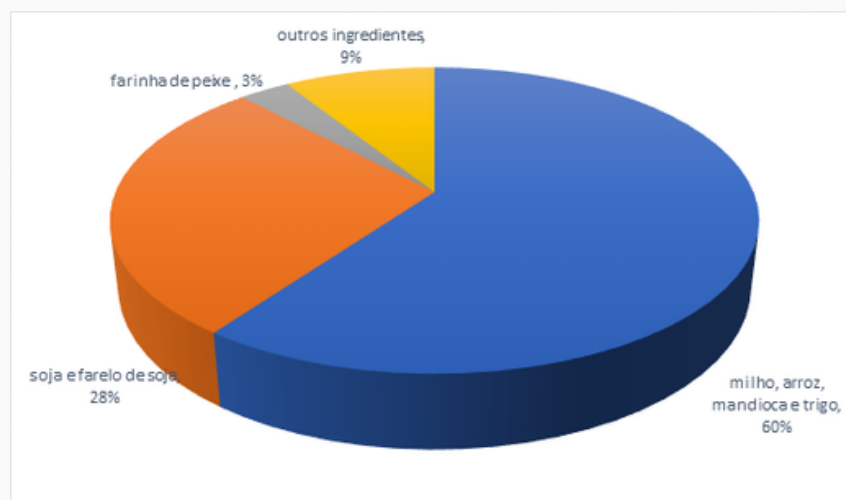
A oferta de ingredientes substitutos, como DDGS, trigo forrageiro, cevada e milho importado de países vizinhos (principalmente Mianmar), também influencia o crescimento da demanda por farelo de soja. Tais insumos são utilizados de forma complementar ou alternativa, dependendo da digestibilidade por espécie e da disponibilidade local. Ainda assim, a soja permanece como principal fonte de proteína na formulação de rações na Tailândia.

No tocante ao comércio internacional, as importações tailandesas de farelo de soja apresentaram queda de 12% em 2023/24 em comparação com o ciclo anterior, em função do aumento da produção local. Para 2024/25, prevê-se aumento de 4% nas importações, impulsionado pela recuperação da suinocultura, e uma alta de 2% em 2025/26, acompanhando a desaceleração do crescimento da demanda. O Brasil permanece como principal fornecedor externo, respondendo por 91% das exportações em 2024/25, com crescimento de 8% nos primeiros cinco meses da safra. A participação dos Estados Unidos, por outro lado, é marginal, com apenas 1% do mercado.

Segundo a Associação Tailandesa de Fábricas de Ração (Thai Feed Mill Association – TFMA), a Tailândia contava com mais de 2,32 milhões de produtores pecuários em 2024. A avicultura de corte lidera o setor, representando 43% do total, seguida pela suinocultura (29%) e pela criação de galinhas poedeiras (13%). As projeções para 2025 apontam para crescimento contínuo nas criações de frangos e suínos.

Em relação ao consumo de ração, a TFMA estima que o volume total atinja 21,8 milhões de toneladas em 2025. Desse total, 60% será composto por ingredientes energéticos — como milho, arroz, mandioca e trigo —, 28% por soja e farelo de soja, 3% por farinha de peixe, e os 9% restantes por outros insumos, conforme ilustra o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. Principais Insumos para Ração Animal na Tailândia – Projeção 2025



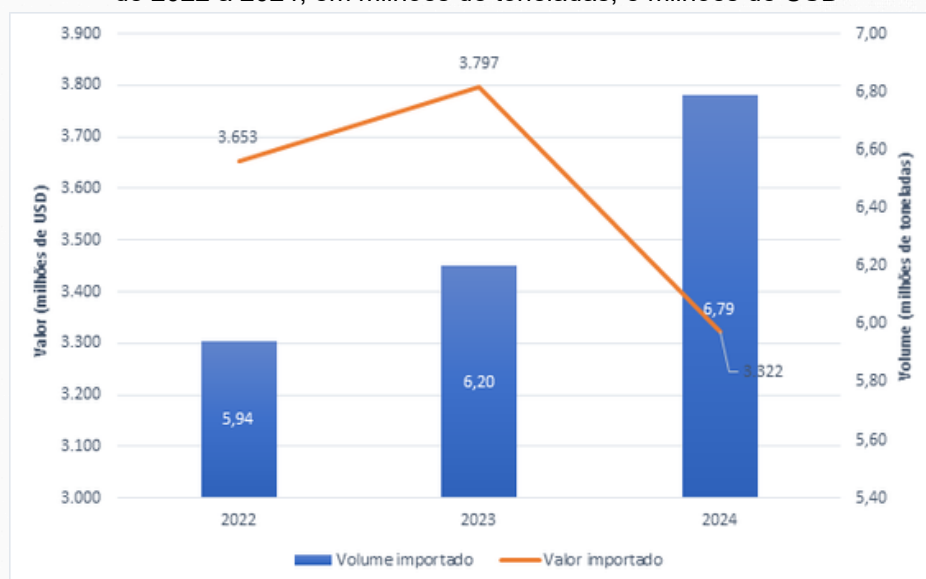
FFonte: Thai Feed Mill Association/TFMA

Importação de Soja e Farelo de Soja pela Tailândia

A Tailândia continua fortemente dependente das importações de soja, com volumes em expansão contínua para atender à crescente demanda doméstica. As compras externas se concentram predominantemente em dois produtos do complexo soja: grãos e farelo. Esse avanço é impulsionado, sobretudo, pela expansão da indústria de óleos comestíveis, pelo aumento da produção no setor de alimentos e bebidas e pelo crescimento da pecuária intensiva, cuja formulação de ração depende amplamente dos subprodutos da soja como principal fonte de proteína.

O Gráfico 2 apresenta a evolução das importações tailandesas de soja em grão (código HS 120190) e farelo de soja (código HS 230400) entre os anos de 2022 e 2024, tanto em volume (milhões de toneladas) quanto em valor (milhões de dólares norte-americanos).

Gráfico 2. Importações tailandesas de soja em grão (SH 120190) e farelo de soja (SH 230400), no período de 2022 a 2024, em milhões de toneladas, e milhões de USD



Fonte: ITC/TradeMap

Os dados revelam um comportamento assimétrico entre as duas variáveis. Enquanto o volume importado cresceu de forma contínua no período — de 5,94 milhões de toneladas em 2022 para 6,79 milhões em 2024 —, o valor total desembolsado passou de US\$ 3,65 bilhões em 2022 para US\$ 3,80 bilhões em 2023, antes de recuar significativamente para US\$ 3,32 bilhões em 2024.

Essa dissociação entre volume e valor reflete uma expressiva queda no preço médio de importação por tonelada em 2024. Tal movimento pode ser atribuído à maior oferta global de soja e derivados, particularmente do Brasil, à redução dos custos logísticos internacionais e a ajustes no mix de produtos importados pela Tailândia. Também é possível que a elevação nas compras em volume tenha priorizado subprodutos de menor valor agregado, como a torta de soja.

Os dados demonstram que a Tailândia manteve sua dependência estrutural de importações para atender à demanda interna da indústria de rações e de óleo vegetal. Ao mesmo tempo, o país aproveitou o cenário de preços mais favoráveis em 2024 para ampliar significativamente seus volumes importados. Para fornecedores como o Brasil, que detém a maior participação nas exportações desses produtos para o mercado tailandês, esse contexto reforça a importância de manter a competitividade de preços, principalmente frente a possíveis avanços de concorrentes estratégicos, como os Estados Unidos, em um ambiente comercial internacional mais instável.

A Tabela 3 apresenta a evolução das importações tailandesas de soja em grão e farelo de soja no período de 2022 a 2024, incluindo a participação de mercado por país de origem, com destaque para a liderança do Brasil como principal fornecedor.

Tabela 3. Importações de soja e farelo de soja pela Tailândia, em milhões de USD, e Principais Destinos (2022–2024)

Código SH	Produto	2022	2023	2024	% Participação (2024)
120100	Grãos de soja	2.018,1	2.011,9	1.937,5	Brasil (86%) EUA (12%) Canadá (2%)
230400	Farelo de soja	1.635,3	1.784,9	1.376,5	Brasil (91%) Argentina (5%) Paraguai (3%)
Total (milhões USD)		3.653	3.797	3.322	

Fonte: ITC/TradeMap

A partir dos dados da Tabela 3, observa-se uma tendência de estabilidade entre 2022 e 2023, seguida por uma queda expressiva em 2024. O valor total importado passou de US\$ 3,65 bilhões em 2022 para US\$ 3,80 bilhões em 2023, mas recuou para US\$ 3,32 bilhões em 2024, mesmo diante da elevação dos volumes físicos importados, refletindo sobretudo a redução dos preços médios internacionais.

As importações de soja em grão permaneceram estáveis nos dois primeiros anos do período, mas caíram para US\$ 1,94 bilhão em 2024, frente aos mais de US\$ 2 bilhões registrados em 2022 e 2023. O Brasil segue como fornecedor hegemônico, respondendo por 86% das importações tailandesas em 2024, seguido pelos Estados Unidos (12%) e Canadá (2%). Essa concentração revela a forte competitividade do produto brasileiro, em função de escala, preço e confiabilidade logística.

No caso do farelo de soja, houve um aumento no valor importado em 2023, com US\$ 1,78 bilhão, mas em 2024 verificou-se uma redução acentuada para US\$ 1,38 bilhão (queda de aproximadamente 23%). O Brasil também domina esse segmento, com 91% de participação nas importações tailandesas em 2024, muito à frente da Argentina (5%) e do Paraguai (3%). Essa liderança reafirma o papel estratégico do Brasil como principal fornecedor de proteína vegetal para a indústria tailandesa de nutrição animal.

Em resumo, embora os volumes físicos importados tenham aumentado, a redução nos valores totais evidencia uma correção nos preços internacionais e possíveis ajustes no perfil dos produtos adquiridos. A Tailândia permanece altamente dependente das importações de soja e seus derivados, com clara predominância brasileira na oferta externa, o que reforça a posição do Brasil como parceiro preferencial, mas também exige atenção a eventuais iniciativas tailandesas de diversificação de fornecedores, especialmente em contextos de pressão comercial ou mudanças geopolíticas.

Tarifas de Importação Incidentes sobre Soja e Farelo de Soja na Tailândia

A Tailândia mantém compromissos tarifários no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) para a importação de soja em grãos (código HS 12010000), com a aplicação de uma cota tarifária de 10.922 toneladas sujeita à tarifa intra-cota de 20% e tarifa extra-cota de 80% (Quadro 1). Contudo, diante da crônica insuficiência da produção nacional, o governo tailandês autoriza regularmente a importação ilimitada e isenta de tarifas de soja em grão originária de países membros da OMC.

Em novembro de 2022, foi aprovada a extensão dessa política até 2025, com a condição de que as importações sejam realizadas exclusivamente por 16 empresas vinculadas a oito associações industriais reconhecidas:

1. SOYBEAN OIL AND RICE BRAN OIL ASSOCIATION
2. THAI FEED MILL ASSOCIATION
3. FEEDSTUFF USERS PROMOTION ASSOCIATION
4. THAI LIVESTOCK ASSOCIATION
5. ASSOCIATION OF AGRICULTURAL TRADE WITH NEIGHBORING COUNTRIES
6. ASSOCIATION OF AGRICULTURAL TRADE AND PROCESSING INDUSTRIES
7. FOOD PROCESSORS ASSOCIATION
8. HAI BEVERAGE ASSOCIATION

Quanto aos farelos e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (código HS 23040000), a Tailândia também mantém compromisso com a OMC por meio de uma cota tarifária anual (TRQ) de 230.559 toneladas, com tarifa intra-cota de 20% e tarifa extra-cota de 119% (Quadro 1). Entretanto, desde 2009, o governo tailandês autoriza a importação ilimitada com tarifa reduzida de 2%, desde que realizada por empresas filiadas a 11 associações comerciais específicas:

1. THAI FEED MILL ASSOCIATION
2. THAI BROILER PROCESSING EXPORTERS ASSOCIATION
3. BROILER ASSOCIATION
4. DUCK BREEDERS ASSOCIATION FOR TRADING AND EXPORT
5. THAI LIVESTOCK ASSOCIATION
6. POULTRY PROMOTION ASSOCIATION
7. SWINE RAISERS ASSOCIATION OF THAILAND
8. FEEDSTUFF USERS PROMOTION ASSOCIATION
9. DAIRY FARM COOPERATIVES ASSOCIATION OF THAILAND
10. THAI AGRICULTURAL MERCHANTS ASSOCIATION
11. ASSOCIATION OF AGRICULTURAL TRADE AND PROCESSING INDUSTRIES

Essa política foi recentemente renovada pelo Gabinete Ministerial, em 20 de dezembro de 2024, para o período de 2025 a 2027, o que assegura previsibilidade regulatória e apoio contínuo ao setor pecuário nacional.

Importações destinadas à indústria de alimentos seguem reguladas por uma cota específica, com tarifa de 10% dentro da cota e 133% fora da cota, mantendo o mesmo volume limite de 230.559 toneladas anuais (Quadro 1). Essa medida visa garantir o fornecimento de matéria-prima para a produção de itens como molho de soja e tofu, especialmente em períodos de escassez da oferta interna.

Quadro 1. Tarifas de Importação aplicadas pela Tailândia

Tarifa de Importação	Grãos de soja (12010000)	Farelo de soja (23040000)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %
Thai - <u>Chile</u>	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %
Thai - <u>Peru</u>	-	-
ASEAN – <u>Australia – New Zealand</u>	-	0 %
ASEAN - <u>China</u>	-	0 %
ASEAN – <u>Hong Kong</u>	-	3 %
ASEAN - <u>India</u>	-	-
ASEAN - <u>Japan</u>	-	-
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %
RCEP	-	-
Países fora do acordo OMC	60 % ou 3 thb/kg	10 %
Países membros da OMC	20 % ou 80 %	20 % ou 119 % 10 % ou 133 %

Fonte: Alfândega da Tailândia

Cabe destacar que, por se tratar de commodities agrícolas, a importação de produtos derivados da soja requer a obtenção de licença prévia junto ao Departamento de Agricultura, além de coordenação com o Departamento de Comércio Exterior. A depender da destinação final da mercadoria, outras autorizações podem ser exigidas:

- Para produtos destinados ao consumo humano, é necessário obter aprovação da Administração de Alimentos e Medicamentos da Tailândia (Thai FDA).

- No caso de uso como insumo para ração animal, a autorização deve ser concedida pelo Departamento de Desenvolvimento Pecuário (DLD).

Principais Importadores Tailandeses de Soja e Farelo de Soja

Segundo dados do Ministério do Comércio da Tailândia, as principais empresas responsáveis pela importação de produtos do complexo soja estão listadas abaixo, organizadas conforme o tipo de produto (código SH). Ressalta-se que essas empresas são afiliadas às associações comerciais autorizadas pelo governo tailandês a operar no regime de importação ilimitada com tarifa reduzida ou isenção tarifária, conforme as disposições vigentes no âmbito dos compromissos da Tailândia junto à OMC.

Principais importadores tailandeses de soja (HS 12010000)

1. THANAKORN VEGETABLE OIL PRODUCTS CO., LTD.
2. THAI VEGETABLE OIL PCL.
3. CPF (THAILAND) PCL.
4. RUNGRUENG POL CO., LTD.
5. INDUSTRIAL ENTERPRISES CO., LTD.
6. KRUNGTHAI FOOD PCL.
7. LACTASOY CO., LTD.
8. UNIGRO INTERNATIONAL CO., LTD.
9. THAIFOODS GROUP PCL.
10. P.A.S EXPORT & SILO CO., LTD.

Fonte: MOC

Principais importadores tailandeses de farelo de soja (HS 23040000)

1. BANGKOK PRODUCE MERCHANDISING PCL.
2. ADM (THAILAND) CO., LTD.
3. THAIFOODS GROUP PCL.
4. CARGILL MEATS (THAILAND) CO., LTD.
5. BETAGRO PCL.
6. LAEMTHONG CORPORATION LTD.
7. S. THAICHAROENPORN COMMERCIAL CO., LTD.
8. BRF FEED (THAILAND) CO., LTD.
9. KRUNGTHAI FOOD PCL.
10. SUN FEEDS (THAILAND) CO., LTD.

Área do Gráfico

Fonte: MOC

Exportações Tailandesas de Derivados de Soja

Apesar de sua elevada dependência de importações de soja, a Tailândia tem se consolidado como exportadora regional de derivados da soja — com destaque para o óleo de soja, bebidas à base de soja e molho de soja — especialmente no mercado Ásia-Pacífico.

A Tabela 4 apresenta a evolução das exportações tailandesas de derivados de soja entre 2022 e 2024, com detalhamento por código SH, valor exportado e principais destinos.

Tabela 4. Exportações Tailandesas de Produtos Derivados de Soja por Código SH e Principais Destinos (2022–2024)

Código SH	Produto	2022	2023	2024	% Participação (2024)
15070000	Óleo de soja e suas frações	242,5	307,6	284,1	Vietnã (27%) Índia (17%) Coreia do Sul (12%)
21031000	Molho de soja	45,3	51,1	56,9	EUA (22%) Laos (12%) Vietnã (6%)
22029920	Bebidas à base de soja	71,4	64,6	60,6	Filipinas (16%) Laos (16%) Mianmar (13%)
23040000	Farelos de soja	60,9	48,1	42,4	Laos (68%) Camboja (21%) Mianmar (9%)
Total (mil USD)		420,1	471,4	444,6	

Fonte: ITC/TradeMap

Entre 2022 e 2023, as exportações tailandesas de derivados de soja registraram crescimento de 12%, passando de US\$ 420,1 mil para US\$ 471,4 mil. Em 2024, houve uma leve retração de 5,7%, com o total exportado alcançando US\$ 444,6 mil. Apesar da queda, o patamar se mantém superior ao de 2022, refletindo resiliência da pauta exportadora, ainda que sujeita a flutuações nos preços internacionais e na demanda externa.

O óleo de soja (HS 15070000), principal item da pauta, respondeu por cerca de 64% do total exportado em 2024. Após atingir US\$ 307,6 mil em 2023, as exportações recuaram para US\$ 284,1 mil. Os principais destinos foram Vietnã (27%), Índia (17%) e Coreia do Sul (12%), indicando forte presença regional. A retração pode estar associada à volatilidade de preços ou à concorrência regional.

Já o molho de soja (HS 21031000) apresentou crescimento contínuo, atingindo US\$ 56,9 mil em 2024. Os principais mercados foram os Estados Unidos (22%), Laos (12%) e Vietnã (6%). O desempenho destaca o potencial de produtos processados com maior valor agregado, especialmente em mercados desenvolvidos.

As exportações de bebidas à base de soja (HS 22029920) caíram de US\$ 71,4 mil em 2022 para US\$ 60,6 mil em 2024, com maior concentração nos mercados das Filipinas (16%), Laos (16%) e Mianmar (13%). A queda pode estar relacionada à concorrência com outras bebidas vegetais e à saturação em mercados regionais.

Por fim, o farelo de soja (HS 23040000) apresentou queda contínua, com US\$ 42,4 mil exportados em 2024, fortemente concentrados em países vizinhos: Laos (68%), Camboja (21%) e Mianmar (9%). Trata-se de produto de baixo valor agregado, com mercado restrito e sujeito à concorrência local.

A pauta tailandesa de derivados de soja permanece altamente concentrada em óleo de soja e molho de soja, produtos com maior valor agregado e diversificação de destinos. Em contrapartida, bebidas e farelo de soja enfrentam queda de desempenho e elevada dependência de mercados regionais.

A leve redução no valor total exportado em 2024, mesmo com estabilidade no volume físico, sinaliza pressão sobre preços médios e composição da pauta. O cenário reforça a importância de diversificar mercados, elevar o grau de processamento e ampliar a competitividade em segmentos premium.

Perspectivas da Soja Brasileira no Mercado Tailandês: Oportunidades e Riscos em um Cenário Geopolítico Volátil

A demanda por soja na Tailândia deverá continuar em trajetória de crescimento, impulsionada principalmente pela expansão da indústria de rações e do setor avícola.

De acordo com projeções da Thai Vegetable Oil Public Company Limited (TVO), a produção de frangos de corte no país deverá atingir 2,024 bilhões de aves em 2025, representando um aumento de 1,5% em relação a 2024. Esse avanço decorre, sobretudo, do aumento das exportações de carne de frango, que devem alcançar 1,19 milhão de toneladas em 2025, com destaque para mercados como Japão, Reino Unido e novas oportunidades em países da Ásia e do Oriente Médio.

Em linha com a expansão da produção animal, a demanda tailandesa por farelo de soja — insumo fundamental na nutrição de aves e suínos — deve crescer 3% em 2025, totalizando 5,2 milhões de toneladas. A indústria local de esmagamento também deve se expandir, beneficiada pela redução no custo da soja em grão, o que torna o óleo de soja mais competitivo frente a outros óleos vegetais. Paralelamente, o mercado de consumo humano também apresenta sinais de crescimento, com o aumento da procura por leite de soja e proteínas vegetais, em função de tendências de saúde e alimentação alternativa.

Apesar do cenário favorável em termos de demanda, persistem desafios estruturais e conjunturais. A Tailândia continua altamente dependente de importações para suprir suas necessidades de soja, farelo e subprodutos, sendo o Brasil o principal fornecedor. No entanto, tensões comerciais internacionais recentes — particularmente a adoção de medidas tarifárias unilaterais por parte dos Estados Unidos — criam incertezas sobre o futuro da pauta importadora tailandesa e seu impacto para os exportadores brasileiros.

Em abril de 2025, o governo dos Estados Unidos anunciou a aplicação de tarifas recíprocas de 36% sobre produtos tailandeses, no âmbito do pacote denominado “Dia da Libertação”. A justificativa foi o crescente déficit comercial dos EUA em relação à Tailândia, que atingiu US\$ 45,6 bilhões em 2024, um aumento de 11,7% em comparação com o ano anterior. A medida gerou fortes reações do setor privado e do Governo Real da Tailândia, que vem buscando mitigar os impactos por meio de negociações diplomáticas e compensações comerciais.

Entre as alternativas em análise, destaca-se a possibilidade de a Tailândia ampliar significativamente as importações de produtos agropecuários norte-americanos, como forma de reequilibrar a balança comercial bilateral e evitar futuras retaliações. Propostas debatidas em fóruns oficiais e empresariais — como o evento “O Terremoto Global de Trump: Estratégia de Sobrevivência da Tailândia” — incluem:

- Diversificação de mercados de exportação (África, América Latina);
- Criação de força-tarefa público-privada para monitorar o comércio internacional;
- Aumento das importações de milho, farelo de soja, DDGS e carne bovina dos EUA, com redução tarifária e flexibilização de barreiras técnicas.

No caso do farelo de soja, atualmente dominado pelo Brasil com mais de 90% de participação, a Tailândia importa valores modestos dos Estados Unidos (cerca de US\$ 68,2 milhões em 2024). Ainda assim, a Associação Tailandesa das Indústrias de Ração Animal propôs metas ambiciosas de importação anual de origem norte-americana:

- US\$ 1,4 bilhão em farelo de soja;
- US\$ 1,1 bilhão em milho;
- US\$ 300 milhões em subprodutos de etanol (DDGS).

Essas aquisições somariam US\$ 2,8 bilhões anuais, contribuindo para a redução do superávit tailandês com os EUA, estimado em US\$ 35,4 bilhões em 2024. Para viabilizar esse redirecionamento, o governo tailandês estuda medidas de facilitação comercial, como:

- Redução ou eliminação da tarifa de 2% atualmente aplicada ao farelo de soja americano;
- Suspensão temporária de tarifas da OMC sobre milho;
- Redução da tarifa de 9% aplicada aos DDGS.

Essas ações visam aumentar a competitividade dos produtos norte-americanos em relação aos brasileiros e europeus, o que representa um risco concreto para a atual liderança do Brasil no fornecimento de soja e derivados à Tailândia. A eventual substituição parcial do farelo brasileiro por produtos dos EUA, aliada a pressões políticas bilaterais, pode comprometer volumes, margens e participação de mercado do agronegócio brasileiro no curto e médio prazo.

As perspectivas para a soja brasileira na Tailândia seguem positivas do ponto de vista da demanda estrutural, especialmente para grão e farelo de soja. No entanto, o risco geopolítico decorrente da política comercial dos EUA requer atenção contínua. A possibilidade de reconfiguração da pauta de importações tailandesa — por razões diplomáticas e não comerciais — exige monitoramento ativo por parte dos exportadores brasileiros, além de ações coordenadas de diplomacia econômica para preservar o acesso ao mercado e a competitividade do produto nacional.